

## INFLUÊNCIA DO USO DE BIOINSUMOS NA GERMINAÇÃO DE PLÂNTULAS DE SOJA

CASTRO, W.F.C.<sup>[1]</sup>; PEREIRA A.A.K.<sup>[1]</sup>; DUTRA, T.C.Z.<sup>[1]</sup>; ILARA, L.<sup>[1]</sup>;  
SANTOS, D.M.<sup>[1]</sup>; RADÜNZ, A.<sup>[2]</sup>

O desenvolvimento inicial das plantas contribuem para a padronização do estande de plantas na lavoura e favorecem a competição destas em relação às plantas daninhas. Nesse sentido, a utilização de bioinsumos associados às sementes, que propiciem plântulas mais competitivas possuem relevância no cenário produtivo. Diante disso, o presente trabalho avaliou o efeito do bioinsumo contendo *Ascophyllum nodosum* associado ao tratamento industrial de sementes (TSI) e seu impacto na germinação das plântulas da soja. O presente trabalho foi conduzido no Laboratório de Sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó, SC. As sementes de soja utilizadas na pesquisa foram da cultivar Vênus. Já a aplicação da dose foi feita nas sementes com o bioinsumo comercial contendo concentrado de nutrientes e compostos orgânicos e *Ascophyllum nodosum*, associado a tratamento industrial de sementes (TSI) de empresa comercial. O delineamento foi composto por dois tratamentos, sendo o primeiro (T1) apenas a tecnologia TSI comercial e o segundo com a tecnologia TSI + dose recomendada do bioinsumo (T2). As sementes, depois de inoculados os tratamentos, foram submetidas à germinação e a coleta dos dados que foram convertidos em porcentagem de sementes normais, anormais e não germinadas, conforme os critérios estabelecidos nas Regras para Análise de Sementes (RAS). Os dados foram submetidos à análise de variância, seguida pela comparação de médias utilizando o teste de Tukey a 5%. Nos tratamentos avaliados, no quinto dia de avaliação, o tratamento T1 apresentou 91,0% sementes normais, 4,0% sementes anormais e 5,0% sementes não germinadas. E no tratamento T2, foram observadas 95,0% sementes normais, 2,5% sementes anormais e 2,5% sementes não germinadas. Já no oitavo dia de avaliação, o tratamento T1 resultou em 94,5% sementes normais, 4,5% sementes anormais e 1,0% semente não germinada, enquanto o tratamento T2 apresentou 97,0% sementes normais, 3,0% sementes anormais e nenhuma semente não germinada. Os resultados indicam que o tratamento T2 não apenas promove uma maior germinação de sementes normais, mas também reduz a ocorrência de sementes anormais e não germinadas em comparação ao tratamento T1. Sendo que T2 tem, em média, 5% de plântulas normais a mais T1. Concluindo que o uso do bioinsumo contendo *Ascophyllum nodosum* associado ao tratamento industrial de sementes (TSI) mostra-se uma opção vantajosa para a cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Soja, *Ascophyllum nodosum*, Agricultura Vigor.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** UFFS

---

[1] Willian Floriano Carvalho de Castro. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [willian.castro@estudante.uffs.edu.br](mailto:willian.castro@estudante.uffs.edu.br)

[1] Abner Alexandro Kuczkowsky Pereira Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [abner.pereira@estudante.uffs.edu.br](mailto:abner.pereira@estudante.uffs.edu.br).

[1] Thays Campos Zille Dutra. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [thays.dutra@estudante.uffs.edu.br](mailto:thays.dutra@estudante.uffs.edu.br).

[1] Linès Ilara. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [lines.ilara@estudante.uffs.edu.br](mailto:lines.ilara@estudante.uffs.edu.br).

[1] Deyvidy Maiky dos Santos. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [deyvidydossantos8@gmail.com](mailto:deyvidydossantos8@gmail.com).

[2] André Luiz Radünz. **Orientador**. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. [andre.radunz@uffs.edu.br](mailto:andre.radunz@uffs.edu.br)